

# Jornal de Melgaço



Proprietário, Administrador  
e Editor  
Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração  
e Typographia  
Largo da Feira Nova

## MILAGRES...

As chronicas financeiras da ultima semana accusam uma sensível alta nos fundos portuguezes, mas esta modificação não é explicada por nenhum, pela simples razão de que não se sabe o motivo.

Tal acontecimento devia ser registrado com atroadoras manifestações do jornalismo officioso, mas nem isto se viu nem se notou.

Quer dizer, a subida encobre um grande mysterio, que o governo não descobre por conveniencia ou por patriotismo.

A subida dos fundos portuguezes e ao mesmo tempo a baixa dos cambios, têm dado que meditar a todos que se interessam pela felicidade do paiz.

Sem dinheiro o governo, feita a noticia de que elle ia pagar a primeira prestação do emprestimo das 72:718 obrigações da Companhia Real, como se os fundos subiram com esta necessidade imperiosa?

Ninguem o sabe, nem ninguem se atreve a descobrir.

No entanto, as versões correm e julgamos que a breves dias teremos a chave d'esse intrincado enigma, que tanto preoccupa os chronicistas financeiros.

Diz-se que o governo conseguiu um supprimento da casa Burnay para acalmar as difficuldades de momento; affirma-se que arranjou 390:000 libras com a promessa de arrendamento das linhas ferreas do estado e com o penhor das 72:000 obrigações; e que, finalmente, conseguiu uma simples reforma de tres mezes, de contracto com o Anglo Foreign Bank.

## FOLHETIM

### Gastão e Isabel

I

E D. Gusmão passou com effeito a dictar-lhe a seguinte carta:

—«Meu pae não dorme esta noite em Saragoça; e por isso teremos tempo e liberdade de estarmos juntos; aproveitai-vos da occasião, e vinde fallar-me á hora do costume. Lucinda vos abrirá a porta; vinde que por vós espera a vossa.»

—«Assigna, assigna—Isabel. —Meu pae!... —Assigna, já to disse.»

E furioso puxou de um punhal, com que ameaçou sua filha.

Seja porém como fôr o milagre financeiro, do actual governo, com relação á subida de fundos, faz meditar e prever grande acontecimento, porque o ministerio empenhado em satisfazer encargos sem recorrer a reformas de alta economia, vai cada vez mais arruinando o thesouro conduzindo-nos ao maior dos desastres.

Vida de expedientes gastos e sem vantagens, tem o actual governo posto em pratica e a recorrer ao emprestimo, a alienação ou venda continuará a ser o meio de poder prolongar por mais algum tempo a vida.

Passaram as festas carnavalescas como um parenthesis alegre, aberto entre cousas bem sérias e graves.

A epocha da meditação que vai correndo, trazer-nos-ha bem duras consequências; é o que todos esperam da administração dos sellos do Estado, feita por um governo que apenas visa a satisfazer as ambições e os interesses dos amigos e dos parentes.

Veremos, pois, o que surgirá d'esse mysterio financeiro que ninguem ainda descobriu, mas que está destinado a grandes surpresas.

Esperemos...

## ABSTINENCIAS

A Santa Sé concedeu dous indultos importantes, ácerca da abstinencia e do jejum, a que damos publicidade por ser de interesse geral.

«Em cada um dos sabbados de todo o anno, exceptuando os da Quaresma, das Temporas, do Advento, do Espirito Santo e em geral todos os sabbados que tiverem obrigação de jejum; isto gratuitamente sem nenhuma compensação d'esmola nem especie alguma de condição restrictiva.»

Isabel assignou, e D. Gusmão entregou esta carta a Pedrillo, seu antigo pagem, e então homem da sua confiança. Elle fez guardar á vista sua filha, separou-a de Lucinda, e esperou a noite com a paciencia com que um hespanhol espera a hora da vingança.

—«O ceo me é favoravel! disse D. Gastão recebendo a carta; D. Gusmão parte, e deixa-me o campo livre.»

II

O mancebo, que sabia muito bem que a sua intriga amorosa com uma menina da jerarquia de D. Isabel, não poderia ficar por muito tempo em segredo, tinha formado o projecto de empregar toda a sua eloquencia para a decidir a fugir com elle, a fim de se casarem: um padre já estava prevenido, uma carruagem prompta, e os dois esposos deviam partir para

Portanto os sabbados, em que não haja jejum de preceito, são equiparados a qualquer outro dia, em que não ha obrigação de abstinencia, podendo misturar-se na mesma refeição carne e peixe.

O outro é o Indulto Quaresmal, que abrange tambem disposições para outros tempos; mas este é concedido com algumas condições:

«Dispensa da abstinencia de carnes nos seguintes dias, a saber:

«Primeiro—Em todos os dias da Quaresma, exceptuando as sextas feiras, os sabbados, a quarta feira de Cinzas, os tres ultimos dias da semana Santa e as Vigílias da Anunciação e de S. José;

Segundo—Nos tres dias das Rogações, ou Ladainhas;

«Terceiro—Nas quintas feiras das Temporas e nas Vigílias, ainda que caiam ao sabbado, exceptuando as Vigílias, do Espirito Santo, de Todos os Santos e do Natal, bem como as das grandes festividades das Dioceses e dos lugares quando ali guardadas e mantidas pelos fieis com approvação dos Ordinarios.

«Concede outrossim a faculdade de usarem os fieis de tempero de gordura e toucinho nos dias da Quaresma e em todos os mais dias do anno, exceptuando somente a quarta feira de Cinzas, os tres ultimos dias da semana Santa e as Vigílias da Anunciação e de S. José.»

Explicação.

1.º Por este Indulto não é permitido o uso de carne nos sabbados da Quaresma, do Advento, etc. mas as famílias que tenham obtido da Nunciatura Licenças particulares para o uso da carne aos sabbados podem usar das facultades concedidas n'essas Licenças.

2.º—Este Indulto dispensa da abstinencia de carne nas Vigílias, (salvas as excepções indicadas acima), ainda que as Vigílias caiam ao sabbado. D'aqui se conclue que caindo a Vigília n'uma sexta feira não se pôde comer carne.

3.º—Não se confunda o tempero de gordura e toucinho com a carne. E' permitido adubar ou temperar, mas não é permitido usar de caldo de carne. (S. Penitenciaria).

4.º—Pela expressão temperos de gordura entende-se a gordura de qualquer animal. (S. C. do S. Off. 1895).

5.º—As pessoas que estão obrigadas ao jejum pôdem licitamente usar na Collocação dos temperos permitidos no indulto, porque por virtude do Indulto taes temperos são equiparados ao azeite, contanto que no Indulto o uso d'elles não seja restringido á refeição principal.—No presente Indulto o uso dos temperos

França. Com estas ideas, elle se dirigiu á hora indicada a casa de D. Gusmão, e achou a porta aberta como lhe tinha annunciado Isabel. Mas em lugar de encontrar a condescendente creada, encontrou quatro homens forçosos, que o agarraram e amarraram, metten-do-lhe uma mordaca na bocca para abafar seus gritos: uma carruagem puxada a quatro possantes mulas, o conduziu para fóra de Saragoça a todo o galope. Depois de ter corrido pelo espaço de tres horas, parou a carruagem á porta de um castello cercado de fossos, no qual só se entrava por uma ponte levadiça. D. Gastão foi mettido n'um calabouço; e Pedrillo, que tinha presidido a esta execução, trouxe-lhe d'ahi a pouco um pão negro, e uma bilha d'agua: desatou-o então, e tirou-lhe a mordaca. Logo que D. Gastão pôde falar, lhe disse:

não é restringido á refeição principal.—S. Penit. 10 janeiro 1894.

6.º—Por virtude d'este Indulto não se pôde usar de temperos de gordura e toucinho somente na quarta feira de Cinzas, tres ultimos dias da Semana Santa e Vigílias da Anunciação e de S. José. São dias de rigoroso magro.

Advirta-se porem que, onde houver o costume immemorial de temperar com unto e redenho, que o nosso povo chama dos dias de jejum, pode usar-se d'este tempero, porque S. Santidade não quer derogar o uso e costume immemorial. Na provincia do Minho existe tal costume, bem como na de Traz os Montes, ao menos em parte, e tambem em parte da do Douro, segundo creio.

Continua.

## Secção litteraria

### A fita vermelha

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO.

IV

Decorreu-se mais de um anno e apenas duas cartas de Mauricio tinham chegado á familia; uma que annunciava o seu desembarque e a outra a sua entrada em campanha.

Depois d'isto, tinha-se feito silencio... E o tempo passava-se sem que o rapaz desse signal de vida. Que seria feito d'elle? Existiria ainda? Tornariam a vel-o?... Os mais sombrios pressentimentos affligiam o coração da pobre mãe e do proprio Simão, que não via mais o criminoso e sim o ser feito da sua carne e do seu sangue, a primeira affeição do seu amor de pai... E os dois, sem poderem esconder as suas apprehensões, procuravam avidamente nos jornaes noticias da

—«Amigo, eu te conheço; sei que foste educado em casa de D. Gusmão, e por isso não te posso considerar como um servo, mas sim como um mancebo, que brevemente deve servir nos exercitos d'el-rei. Não ignores, Pedrillo, que o meu nascimento me assegura um posto distincto, e que eu ali te posso ser util. Não pretendo corromper a fidelidade que deves ao pai de Isabel, mesmo quando se trata de uma aggressão injusta; mas em quanto D. Gusmão tratava severa e injustamente sua filha, sempre te vi para ella submisso e respeitoso. Sabes quanto amo D. Isabel, e por amor della e de mim acceta este anel.»

Dizendo isto, D. Gastão meteu no dedo de Pedrillo um bello rubim, e o deixou sahir sem lhe dizer mais coisa alguma.

No mesmo momento em que o joven amante era arrebatado

guerra, esperando ali encontrar o nome do ausente.

Um dia, n'um jornal da manhã, leram a descripção do facto seguinte.

«Um grande numero de Pavilhões Negros surpreendeu uma companhia d'infanteria de marinha destinada em reconhecimento. Como sempre, apesar da sua inferioridade em numero, os nossos soldados portaram-se com muita bravura, fazendo cair mais de quarenta dos assaltantes e forçando os outros á retirada n'uma fuga desordenada, depois d'um combate que durou duas horas. Durante a lucta, o capitão encontrou-se cercado por uma duzia de inimigos, e ia infallivelmente succumbir, apesar da sua valentia, quando um dos seus homens correu para o soccorrer, matando ou ferindo cinco dos seus aggressores e pondo os outros em fuga. Depois conduziu o seu chefe morto, e apesar de elle proprio ter a cabeça quebrada e uma bala no peito, conduziu-o ao acampamento, onde então tambem caiu sem forças... No dia seguinte aquelle bravo soldado foi louvado na ordem do dia, e o general foi ao hospital entregar-lhe a cruz da Legião d'honra.»

Não diziam o nome. Porque intuito do coração o pai e a mãe sonharam de repente com o filho que lhes faltava?... Simão correu ao ministerio da guerra; elles não se tinham enganado: o heroe, do qual fallava o jornal, era Mauricio Le-franc.

Dous mezes se passaram ainda, que foram para aquellos pobres paes dous mezes de mortaes agonias! Elles sabiam que a vida do seu querido filho, que tinha escapado por um fio, estava á mercê d'uma volta de febre que lhe podia occasionar uma recaída fatal... Emfim, uma carta lhe chegou, escripta

de Saragoça, Isabel sahia tambem desta cidade, acompanhada por seu pai, que a conduziu para o mesmo castello, em que mandára encarcerar D. Gastão. Elle a fez encerrar n'uma das mais altas torres do castello, e deu-lhe uma velha para a servir. Da sua janella a menina via o jardim e o filho do jardineiro, pobre rapaz, simples e doente, que com passos vacillantes regava os alegretes. Ella imaginou agitar o seu lenço, para attrahir a attenção do mancebo, o qual viu o signal; mas, não tendo força, nem vontade para lhe responder, voltou a cabeça.

Dois dias se passaram, sem que houvesse mudança alguma na situação de D. Isabel; ao terceiro dia ella viu seu pai a passear no jardim com o seu confessor, o qual o tinha vindo procurar, para lhe dar noticias de Saragoça.

Continua



pela mão d'elle, na qual se notava a letra feita por mão muito trémula. Ao desdobral-a encontraram uma fita vermelha. A carta dizia:

«O meu general, pessoalmente, collocou-me essa fita sobre o meu peito. Logo á minha volta para a França, meu pai julgar-me-ha digno de a trazer?»

O pai disse sómente estas palavras:

—Que regresses!

E a mãe, longamente, muito longamente, colou aos lábios a insignia gloriosa que tinha tocado o seu filho.

V

Um pouco triste, Simão acabava de voltar do seu trabalho. Como todos os dias, depois de muito tempo elle fez a mesma interrogação:

—Nada?

E a esposa, que o comprehendia bem, respondeu como sempre, com um suspiro:

—Nada ainda.

Mas ainda ella não tinha terminado a resposta abre-se a porta e um homem appareceu: ella abraça-o.

—Maurício, meu filho!

—Minha boa mãe!

Com ella, toda a familia se apressa, alegre, em volta do filho tão desejado, com tanta ansiedade esperado! Os irmãos mais pequeninos penduram-se-lhe nas pernas, os mais grandes disputam-o loucamente... e Maurício é dominado por grande commoção que responde de aos seus beijos, ás suas carícias...

Entretanto, um pouco afastado, Simão não se movia. Contemplava, tendo no olhar uma expressão de dolorosa piedade, aquelle rosto bronzeado, cavado pelas fadigas e pelas febres, no qual via uma longa cicatriz; debaixo da farda de que via o filho vestido, adivinhava a magreza d'aquelle pobre corpo... e elle como que sentia remorsos no seu coração de pai. Maurício, que se tinha desembaraçado d'aquelles abraços, apercebeu-o assim immovel e mudo. Dirige-se-lhe todo trémulo; a cabeça descoberta, os olhos no chão e gagueja:

—Meu pai...

O mecanico não se pôde conter por mais tempo:

—Meu filho, eu estou orgulhoso de ti!

Por sua vez, elle aperta-o nos seus braços nervosos, n'um arrebatamento de leão que de repente encontra o filho que julgava perdido!... Em seguida correu a um móvel, tira d'elle a fita vermelha enviada do campo da guerra, collocal-a sobre o peito, e então, tomando-lhe as suas nas rudes mãos de trabalhador e de homem honesto, diz-lhe:

—Maurício, meu caro filho,

o teu sangue lavou o passado... Traz ao teu peito essa insignia da bravura e da honra, de que tu és digno!

Dimiz Langat.

Trad. por Pires Teixeira

## CARTA DO PARÁ

(Continuação)

O piloto que seguiu para o canal de Bragança afim de conduzir á bahia do Guajará o «Adamastor», foi portador da seguinte mensagem, impressa sobre setim branco e azul, que o povo paraense endereçou á illustre officialidade d'aquelle vaso de guerra:

«Salve, nobres filhos da lu-

sitania, dignos representantes da gloriosa armada portugueza.

O povo paraense, n'um unísono de vozes, identificando todos nos mesmos sentimentos de profunda admiração e fraternal affecto pelo velho Portugal, cujas conquistas e descobrimentos tão alevantados serviços prestaram á humanidade e á civilização, encarregam-nos de saudar-vos, e aquelles a quem tanto prezamos e queremos.

O vosso immenso passado e a vossa gloriosa e immortrodoira historia impõe-se á nossa consideração e respeito; os laços indissolúveis de sangue, de raza de familia, de lingua e de habitos, que nos unem aos heroes que tiveram a cantar-lhes a historia o immortal Camões, conduzem-nos a amal-os como irmãos e dar-lhes n'este momento, que ficará memoravel nos annas da historia do Pará, o abraço amigo que estreita as afinidades dos dois povos.»

O ex.<sup>mo</sup> governador do Estado, para entregar aquella illustre officialidade logo que entre nas aguas do Pará, também mandou a carta seguinte:

«O governador do Estado do Pará tem immensa satisfação em saudar ao ex.<sup>mo</sup> sr. conselheiro Ferreira do Amaral e aos seus commandados, no momento em que o cruzador «Adamastor» da gloriosa marinha de guerra portugueza, entre em aguas paraenses. — José Paes de Carvalho.

—O vapor nacional «Mannaos», que desde o dia 13 do andante estava enclahado nas pedras do Tatuoca, em frente á villa do Mosqueiro, depois de aliviado da carga e auxiliado pelos vapores «Rio Machados» e «Lobo», conseguiu desenganhar no dia 25, ao meio dia, sendo rebocado por estes vapores até ao fundeadouro, em frente ao Ver-o-Peso, onde ancorou ás 5 1/2 horas da tarde.

—O cambio actual é de 7 3/8 e os preços da borracha fina e sernamby, tem regulado para a primeira 98800 e para a segunda 68200 reis o kilo.

A exportação de borracha durante o mez de janeiro findo foi a seguinte:

Borracha fina kilos	12.194:195
dita entre fina »	1.994:670
» sernamby »	5.755:515
» caucho... »	1.964:627

Total... 21.909:007

No valor official de reis

20.278:189:800.

Importaram os direitos de exportação em 4.461:2010590 reis.

\*\*\*

## FACTOS & NOTICIAS

### Felix Faure

Victimado por uma apoplexia, falleceu na França o presidente d'aquelle grande republica, sr. Felix Faure.

A sua morte foi geralmente muito sentida, porque Felix Faure era em extremo modesto e chefe muito querido.

Pará o substituir, acaba de ser eleito o sr. Emilio Loubet.

### Affilamento

Foi designada a letra C, para servir no affilamento de pezos e medidas do corrente anno.

## Parece incrível!

Segundo consta da acta da sessão da camara municipal d'este concelho de 1 do corrente mez, pelo vereador sr. Victorino Augusto dos Santos Lima foi apresentado o n.º 260 d'este jornal, contendo a conta do annuncio publicando os nomes dos mancebos recenseados no anno findo, na importancia de 148310 reis, resolvendo-se n'essa occasião tomar-se nota da sua apresentação para, em tempo opportuno, se lhe dar o devido cumprimento.

Acontece, porém, que na sessão de 15 d'este mez, hoje publicada em outro logar d'este jornal, foi deliberado indeferir tal apresentação, pelo facto do sr. administrador ter informado que tal annuncio não devia ser pago, em virtude de ter sido publicado, sem ser em seu nome nem por sua ordem!

Ora isto, realmente, pôde admitir-se para com quem desconhece a lei, mas não para com o sr. administrador, que gosa de fama de intelligente e d'um grande sabio mas que, afinal, não adianta mais do que qualquer dos senhores vereadores.

O art. 89.º do Regulamento dos serviços do recrutamento do exercito e da armada de 6 d'agosto de 1896 diz muito terminantemente:

«Organizadas as listas a que se refere o artigo antecedente, (é do sorteio) o presidente proclamará em voz alta os recrutados de cada classe, designando pelos seus nomes e numeros do sorteamento os mancebos comprehendidos em cada lista.

«§ 1.º Em seguida, e ainda na presença de todos, se lavrará acta da qual constem os principaes incidentes do sorteio, o nome de todos os mancebos sorteados em cada freguezia e o numero que a cada um pertenceu. Esta acta será assignada pelos membros da commissão, pelo administrador do concelho ou bairro, pelos regedores de parochia e pelos parochos ou seus representantes, que estiverem presentes.

«§ 2.º Da acta de que trata o paragrapho antecedente se extrahirá uma relação geral (modelo n.º 24) de todos os mancebos sorteados em cada freguezia, com o numero correspondente a cada um, a qual será logo affixada na porta da casa da camara ou administração do bairro, extrahindo-se também relações parciaes (modelo n.º 25), por freguezias, que serão no dia immediato transmittidas ao presidente da camara municipal e ao administrador do concelho ou bairro,

para este as fazer affixar nas portas das respectivas egrejas parochiaes dentro de quatro dias depois do sorteio, e publicar por annuncios em dois jornaes de maior publicidade da localidade. N'estas relações, etc., etc.»

Que nos dizem a isto os senhores vereadores e muito principalmente o sr. administrador, que foi quem aconselhou tamanho disparate?

Ignorará sua ex.<sup>a</sup> aquelle regulamento? Não se admite.

Conceberia a sua grande cabeça a idéa de que é elle quem de tudo dispõe, quem tudo ordena? Não, isso ninguém o acredita, a não ser a camara do mano, que acata as suas ordens, as suas prophcias, como se fossem d'um sabio, d'um Deus!

Diz o sr. administrador, no officio que enviou á camara, que o annuncio publicado no «Jornal de Melgaço» não pôde nem deve ser pago, visto que o mesmo não foi publicado com o seu nome nem por sua ordem!

E quem teve a culpa d'isso senão o sr. administrador? Porque não enviou sua ex.<sup>a</sup> á redacção d'este jornal, como determina o § 2.º do citado art. 89.º, aquelle annuncio ou relação?

De duas uma: ou sua ex.<sup>a</sup> ignora, o que é muito para lamentar, o que dispõe aquelle regulamento e artigo citados, ou então deixou de cumprir com o seu dever, com a sua obrigação.

D'aqui é que não pôde fugirse. Se ignora a lei, muito bem, mas então fiquemos todos sabendo que um administrador ignorante, pelo menos da lei, não pôde, não deve continuar á testa de qualquer concelho. Se a não ignora, é fora de toda a duvida que deixou de cumprir com o seu dever, como é expressamente declarado n'aquelle regulamento.

Admittamos, pois, que sua ex.<sup>a</sup> é intelligente e até muito conhecedor das leis: Qual a razão porque não mandou aquelle annuncio para a redacção do «Jornal de Melgaço» e sim para a do «Melgacense», propriedade de sua ex.<sup>a</sup>?

Ahi vae a decifração do enigma: E' porque o sr. administrador, não sabemos porque bullas, ha muito tempo que enbirra com o nosso jornal; parece mesmo que lhe não sôa bem ao ouvido o seu credo politico, e porisso... e porisso...

Nada de mais preambulos que o tempo é muito preciso para tratarmos d'outros assumptos. Demais, com relação ao annuncioinho, temos fé que a senhora da Pastoziz mais uma vez fará o milagre.

### Baptisado

No dia 18 do corrente mez foi baptisada na egreja matriz d'esta villa, uma filhinha do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, á qual foi dado o nome de Cedonia.

Foram padrinhos o sr. Francisco Pereira de Sousa, intelligente contador d'este juizo, e a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Esteves.

Desejamos-lhe mil venturas.

### Chegadas

Vindo de S. Paulo, Brazil, chegou ha dias á sua casa, nos Cabreiros, de Rouças, o sr. Ladislau Fernandes de Barros, nosso estimado patricio e assigante, e presado filho do sr. Henrique Benedito de Barros, abastado proprietario d'aquelle freguezia.

Que chegasse livre d'incommodos são os nossos desejos e, d'aqui, lhe enviamos respeitosos cumprimentos de boas-vindas.

Tambem se acha na mesma casa, de visita a seus presados paes, o sr. José Fernandes de Barros, acreditado commerciante da cidade do Porto. Acompanha-o sua ex.<sup>ma</sup> esposa e interessante filhinha.

Egualmente o cumprimentamos.



## Paquetes

O vapor inglez «Jerome» sae de Lisboa para o Pará no dia 2 de março, devendo porisso as cartas para aquelle paquete serem postas no correio d'esta villa até ao dia 28 do andante.

### Nascimento

A esposa do sr. Abilio Cesar Pinto deu á luz uma robusta creança do sexo masculino, com bastante felicidade.

Felicitemos seus extremos paes.

### Luctuosa

Victima da terrivel tuberculose, falleceu ante hontem n'esta villa, a sr.<sup>a</sup> Carolina de Magalhães, esposa do sr. Zeferino Gomes, honrado industrial.

Era ainda nova e dotada de boas qualidades, motivo porque muito sentimos o seu passamento, enviando a toda a familia enluctada os nossos mais sentidos pesames.

O seu funeral realisa-se hoje na egreja matriz d'esta villa.

### Previsão do tempo

Diz Escolastico que o tempo, com relação á segunda quinzena de fevereiro, começará a modificar-se, presagiando assim a proxima primavera.

Entretanto, por effeito de depressões na costa de Africa, as chuvas continuarão em varios pontos da península até 23, soprando os ventos do sul e do sueste.

De 23 a 25 rondará o vento para o 1.º quadrante. As tempestades ao norte do Atlantico chegarão ás nossas latitudes e farão sentir os seus effeitos nas costas da península, tornando-se desagradavel a temperatura desde o norte da península ao oeste de Portugal, menos nos valles inferiores do Ebro, do Douro e do Tejo, onde a amenidade da atmosphera se fará notar.

Este regimen durará até ao fim do mez, devendo-se registar, porém, mais algumas perturbacões, como temporaes no Mediterraneo e chuvas frias em todas as Asturias e na Galliza, e ainda em outros pontos da península.

## Funeraes

Joaquim d'Egas Affonso, (o Rica Pata), com estabelecimento no logar da Corredoura, freguezia de Prado, participa aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que se encarrega de todos e queresquer funeraes, fornecendo cera, caixões e tudo o mais concernente a este ramo de negocio.

Preços excessivamente baratos.



**CAMARA MUNICIPAL**

Sessão de 15 de fevereiro

Presidencia do sr. Francisco Pires, com assistencia da respectiva auctoridade administrativa, pela qual se esperou mais de meia hora.

Depois de deferido juramento nos Santos Evangelhos ao vereador substituto Antonio Justiniano Alves Salgado, foi aberta a sessão. Em seguida, pelo vereador sr. Balthazar Luiz d'Araujo Azevedo foi participada á camara que, tendo sido encarregado de ver e examinar se o moinho a construir no lugar do Lagendo, freguezia de S. Paio, poderia prejudicar qualquer pessoa ou mesmo o publico, era sua opinião que, com a construcção de tal moinho, nenhuns prejuizos poderia haver para com terceiros, e, d'esta mesma opinião, era a junta de parochia d'aquella freguezia.

O sr. administrador pede a palavra para, sobre o assumpto, dizer que, tendo aquelle moinho de ser construido em terreno publico não podia a camara concedel-o gratuitamente, mas sim mediante o pagamento que julgasse conveniente.

O sr. presidente, depois de ouvir varias considerações apresentadas pelo sr. Balthazar, resolveu que as mesmas fossem tomadas em consideração e mais tarde (talvez quando sua senhoria já não dê ordens), se resolva como fôr conveniente.

Realmente, por cousa tão insignificante, tem a camara preenchido algumas paginas do livro das actas, tem feito gastar as sollas dos sapatos aos senhores vereadores, incommodou-se a junta de parochia de S. Paio, sem motivo algum para isso, obrigou-se o sr. administrador a fazer uso da palavra, gastando com isso a sua fina rethorica, e por ultimo, ainda ficou o negocio para ser resolvido no tempo das Calendas Gregas!

O sr. presidente (?) disse mais que, tendo o vereador sr. Victorino Santos, no dia da ultima sessão, apresentado um n.º do «Jornal de Melgaço», contendo a conta do annuncio publicando os nomes dos manebos recensados no ultimo anno, na importancia de 145310 réis, e não havendo verba sufficiente a isso destinada, tinha a camara officiado ao sr. administrador afim de sua senhoria a elucidar sobre este assumpto.

A resposta d'esta auctoridade foi (como muito bem podem suppor) declarando que tal annuncio não devia ser pago, pelo motivo de não ter sido publicado, nem com o nome d'elle administrador nem por sua ordem! Em vista d'isto resolveu a camara ou (para melhor dizer o sr. presidente, pois que só elle assim o entendeu) indeferir a pretensão do «Jornal de Melgaço», deixando assim de lhe ser mandada satisfazer aquella importancia, como é de lei.

Foi lido um requerimento de Theresa de Jesus Lourenço, do Souto, de Prado, pedindo subsídio de lactação para um seu filho. Não sabemos se foi attendida porque vimos o sr. presidente cochichar ao ouvido do sr. administrador, sorrirse, tornar a cochichar, etc. etc.

Foi lido tambem um attestado passado pelo digno parochia da freguezia de Penso, declarando que n'aquella freguezia existem, completamente abandonadas, duas creanças

de menor idade, filhas de Ignacia Esteves, as quaes não tem abrigo nem sustento de qualidade alguma. Pedia por isso para que a camara as tomasse de sua conta e as protegesse como julgasse conveniente.

Tambem não sabemos o que se deliberou sobre isto.

O sr. administrador pedindo a palavra disse que tinha recebido do sr. governador civil d'este districto uma circular acerca do abastecimento de milho, dando-lhe conhecimento de que havia uma casa que se promptificava a fornecer aquelle cereal, posto na estação do caminho de ferro de Valença, a 700. reis cada 20 litros. Sobre este ponto fez aquella auctoridade larguissimas considerações, as quaes foram combatidas pelo vereador sr. Balthazar d'Azevedo.

Fallou-se e chegou-se quasi a resolver que fossem convidados alguns dos maiores proprietarios d'este concelho, afim d'estes venderem á camara um certo numero de carros de milho, para depois ser, por conta d'esta, exposto á venda.

Depois fallou-se n'uma reunião, á qual concorreriam os maiores proprietarios, e por ultimo os debates sobre este importante assumpto foram feitos por forma tão complicada que nos é impossivel definir o que a respeito se resolveu de definitivo.

Pelo sr. presidente (?) foi dito: que constando da acta de 23 de novembro do anno de 1898 que o rev. José Manoel Alves Salgado de Castro, da Pombeira, de Rouças, d'entro d'um certo praso, removeria do caminho publico, no sitio de tal, uma porção de entulho que ali tinha mandado deitar, sob pena de ser o mesmo tirado por conta da camara e á custa d'aquelle reverendo Salgado de Castro. é certo que tal entulho ainda hoje ali existe. Propunha porisso que o mesmo fosse mandado retirar por conta da camara e á custa d'aquelle padre, resolvendo-se que ficasse d'isso encarregado o vereador Felíz Victorino de Sousa, ao que este não accedeu, nomeando-se então para fazer proceder a tal serviço o official Caetano Maria Esteves.

Não ha que ver. O sr. presidente (?) embirrou com o entulho do sr. padre José e agora o verás.

Nem que na camara não estivesse o *mano* do irmão do sr. reverendo.

Veremos o que sae de toda esta embrulhada.

Por ultimo o sr. administrador fallou novamente da agua do chafariz, dizendo que a camara precisa tratar d'este negocio, e já, e expoz o que já em tempo tinha dito relativamente a este assumpto.

Fallou-se então muito, talvez até demais, sobre isto; fizeram-se mil calculos e milhões de projectos; tambem mettu o seu bedelho o illustre secretario; consultou-se toda a legislação em vigor e a que hade ser posta em pratica; telegraphou-se a Escolastico, discipulo de Noherlesoom para que emitisse o seu parecer sobre este assumpto e por fim, resolveu-se esperar pela previsão do tempo da proxima quinzena de março, para depois se dar principio aos trabalhos!

Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão e mettido um lenço nas costas do sr. presidente (?), por se achar muito suado.

**AOS NOSSOS ASSIGNANTES**

Tendo terminado o quinto anno da sua publicação o JORNAL DE MELGAÇO, pedimos porisso a todos os nossos estimados assignantes, tanto d'este concelho como dos de fora, e bem assim aos dos diferentes pontos do Brazil, com excepção dos do Pará, a fineza de satisfazerem a importancia das suas assignaturas logo que para esse fim sejam avisados pela respectiva estação postal, ou quando lhes seja apresentado o competente recibo, afim de nos evitarem maiores despezas e trabalho com novas remessas.

Antecipadamente, agradeceremos a acquiescencia a este pedido.

A REDACÇÃO



—Então, melhor, já se vê, um pouco mais socegado, não é verdade?

—Olhe que ainda sinto uma tal dôr nas cadeiras que, senão fossem as folias carnavalescas, diria que tinha uma carga de rheumatismo peor que a do Napoleão.

—Então, n'essas condições, que peccados o trouxeram hoje cá pela cidade?

—Ora, que havia de ser: a maldita junta de parochia, que, a toda a força, quiz tomar posse no ultimo domingo. Senão...

—Pois então a junta ainda não tinha tomado posse?

—Não senhor. Hoje faltava o sr. Carlinhos, porque fôra para a festa de tai; amanhã faltava o sr. Antonio Carlos, porque tinha que tomar conta da obra que fazem os seus pedreiros, para a proxima semana santa; o sr. Teixeira, coitado, ainda que um pouco coxo, e mesmo em sapatos de orello, era sempre o mais pontual, honra lhe seja; mas em compensação para se apanhar o meste João, foi ferro e sanfona. Quasi sempre estava a deitar pingos, ora no caneco do sr. Bayão, ora concertando a panella do sr. doutor, ora deitando um fundo á chicolladeira do visinho defronte, emfim, o diabo, mas afinal sempre foi.

—Estou admirado, mas agora vejo que você tem sido eleito para cargos muito importantes.

—Importantes... nem porisso, mas emfim cá o velho sempre é dos mais honrados lá da freguezia, não lhe pareça.

—Sim, sim. Vamos cá a saber, tratou-se sómente da posse ou de mais alguma cousa?

—Primeiramente, é claro, tratou-se da posse, nem mesmo podia deixar de ser assim, e em seguida, depois da distribuição dos respectivos papeis, fallou-se largamente sobre a construcção da nova escola. Ah, compadre, digo-lhe que se se chega a realizar a obra conforme lá se combinou, isto é, conforme está no projecto, é coisa nunca vista.

—Sim?

—Imagine que terá quatro torres, em cada uma das quaes será collocado o busto d'alguns dos vogaes. Ao lado esquerdo da porta principal será collocada uma caixa para receber as esmolas de S. Braz e Senhora da Orada, e do outro lado, estará patente aos visitantes a magnífica urna que esta junta possui.

—A urna? Olhe que está enganado. Essa urna pertence ao Santissimo.

—Não senhor, pertence á junta.

—Quem lh'o disse?

—O sr. Antonio Carlos.

—Eu logo vi. Falle com o sr. Teixeira e verá.

—Pôde ser, mas olhe que a mim parece-me que essa urna...

—Escusa de estar a teimar que perde o tempo, e senão, na proxima sessão, pergunte por isso. Peça a palavra sobre o assumpto e apure esse negocio, que valle a pena.

—Mas, como ia contando: o serviço d'entrada será feito por meio de elasticidade, nas trazeiras do edificio será collocado o chafariz publico da cidade, visto que a camara já concordou com isso. E...

—Que me diz? Pois a camara vae acabar com o chafariz?

—Vae, e a razão é porque não ha agua, nem ha dinheiro para explorar a nova mina.

—O' compadre, falle serio, deixe-se de brincadeiras. Diga-me, na sua consciencia: Você sabe que a camara abandonou essa pretensão?

—Qual pretensão?

—A de explorar a nova mina.

—Homem, eu, se quer que lhe falle com franqueza, não posso jural-o, mas a pessoa que assim m'o affirmou merece-me a maior confiança.

—Então quem foi?

—Foi o sr. padre José.

—O do entulho?

—Esse mesmo. A proposito: você já sabe do que se passou na segunda-feira por causa do entulho?

—Nada, não senhor. Não sei nada.

—Pois meu amigo, se você quizesse ver os trabalhadores a dar com os calcanhares no fundo das costas...

—Como assim?

—A fugir, como ladrões.

—Então como diabo foi isso?

—Isso são contos largos e para a semana, se a dôr das cadeiras me abrandar, conte que tudo lhe será historiado por miudo pelo seu amigo

Linguarudo.

**CARTEIRA**

—Vimos aqui na semana passada os srs. Manoel da Costa Pereira Lima, Francisco Manoel dos Santos e Miguel Silva, benquistos empregados commerciaes da cidade do Porto.

—Tambem aqui esteve n'um dos dias da semana passada, o rev. Manoel Francisco Domingues, digno abba de Lamas de Mouro.



Fazem annos:

A'manhã—o sr. Victorino Joaquim Gonçalves da Rocha.

Sabbado—o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto e a ex.ª sr.ª D. Herminia Augusta Bayão.

Domingo—a ex.ª sr.ª D. Ludovina Amelia Gonçalves da Rocha Pinto.

Segunda feira—o sr. Francisco Antonio de Sousa Araujo.

Terça feira—o sr. abba José Augusto Ferreira.

**ANNUNCIOS**

**Official d'alfaiate**

Precisa-se de um que tenha algumas habilitações. Informa-se n'esta redacção.

**Ao publico e aos interessados**

O abaixo assignado, filho legitimo de Bento Alves e Isabel Marques, aquelle já fallecido, do lugar da Balsada, freguezia de Santa Maria de Fiães, concelho de Melgaço: protesta contra qualquer transacção que seu irmão Antonio Alves, ou seu procurador, façam dos bens que lhe pertencem, tanto a si como a seus irmãos, em virtude d'estes se acharem prejudicados, prometendo assim fazer valer os seus direitos, visto que entre si e seus irmãos não existe desistencia alguma.

Brazil, Santos, 8 de janeiro de 1899. (9) Manoel Feliciano Alves

**Comarca de Melgaço**

**Editos de 30 dias**

Por este juizo, cartorio de Ferreira, é promovida execução hypothecaria por D. Maria da Conceição Queiroz, da freguezia de Penso, na qualidade de unica representante e herdeira de seu fallecido pai, José Joaquim de Queiroz, contra Luiz Manoel de Sousa Lobato, viuvo, da Rabosa, dita freguezia, residente em parte incerta do Brazil, para haver d'este 2600000 réis e juros de 6% ao anno de que se constituiu devedor áquelle José Joaquim de Queiroz, por escriptura de 5 de junho de 1886; e, para ser havida parte legitima a requerente, é citado o devedor, por editos de 30 dias, para na segunda audiencia posterior á dos editos, a contar do ultimo annuncio na folha official, ver accusar a citação para os effeitos dos artigos 343 e 345 do Cod. do Proc. Civil, deduzindo sua impugnação, querendo, até á terceira audiencia posterior. As audiencias n'este juizo são ás segundas e quintas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, não sendo dias santificados ou feriados, porque, sendo-o, fazem-se no seguinte, se fôr util.

Verifiquei O Juiz de Direito, (8) Mendes d'Alcantara



# LOJA NOVA

DE

**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Côrtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora; que eram de 700 réis a 620 réis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de differentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos côrtes de vestido pura senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachêns de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços. Ceroulas, a 240, 260, 280, 300, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasôes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candeiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinçoados para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.

Molduras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lençoes, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

## PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a pressões ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.

Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

## FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

## ALFAYATERIA MODERNA

SOB A DIRECCÃO

DE

**FRANCISCO J. RIBEIRO**

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confeccão.

Preços sem competencia. (6)

### CONTRA A TOSSE

MARCA PEITORAL

JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

(5)

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

300 réis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

### HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tervado a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignaturas: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis, cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

60 réis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE

### CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias

(4)

## TYPGRAPHIA

DO

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc. etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços mdoicos. (3)

### Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno. . . . . 15000 réis  
Semestre. . . . . 600 »  
Africa (anno). . . . . 25000 »  
Brazil ( " ). . . . . 35000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha. . . . . 30 réis  
Outras publicações contracto especial.  
Numero avulso. . . . . 20 »

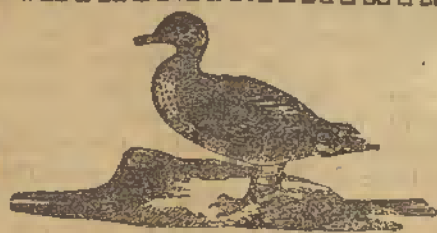
### CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção, tonica reconstituinte é do mais reconhecido provelto nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada

(2)

RICA



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA

PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedaes, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15600 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.

Guardasôes a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chaites a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 250 réis.

Pannos crus, desde 70 a 130 réis.

Sai de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

A Loja de RICA PATA, pois, acompanhados do correspondente nicles. (1)